

OS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO E SUAS ESTRUTURAS ARGUMENTAIS

Carlos Roberto de Souza Rodrigues*

Resumo: Chafe (1970) elaborou um programa de pesquisa que deu origem a seis subcategorias semânticas para a classificação dos verbos, entre elas os verbos de ação-processo. No entanto, a literatura que versa sobre o assunto fornece um referencial teórico-metodológico bastante conciso, tanto com relação às propriedades semânticas da subcategoria em questão, quanto com relação a suas propriedades sintáticas. Com o intuito de ampliar a quantidade de informações sintático-semânticas sobre os verbos de ação-processo, pautou-se a presente pesquisa num programa de pesquisa que visa à identificação das valências verbais, proposto por Borba (1996) e Welker (2005). Ao final dessa etapa de investigação lingüística, foi possível confirmar a heterogeneidade da subcategoria dos verbos de ação-processo, que puderam ser divididos em dez subgrupos. Além disso, pôde-se explicitar tanto as estruturas argumentais pertencentes aos subgrupos, quanto os elementos que representam os actantes que compõem tais configurações sintáticas.

Palavras-chave: sintaxe-semântica; subcategorização verbal; valência verbal; papéis temáticos; verbos de ação-processo.

Abstract: Chafe (1970) developed a research program that led to six semantic subcategories for the classification of verbs, one of them being action-process verbs. However, literature on this matter provides a very concise theoretical and methodological framework with respect to both the semantic and syntactic properties of the subcategory in question. In order to make available more syntactic-semantic information on action-process verbs, the present research was designed on the basis of a program of identification of verbal valence proposed by Borba (1996) and Welker (2005). At the end of this stage of linguistic research, we confirm the heterogeneity of the sub-category of action-process verbs, which we divided into ten subgroups. Furthermore, we specified the argument structures belonging to subgroups, as well as the contents of the syntactic arguments that compose such syntactic configurations. Eventually, the linguistic knowledge obtained during this study allowed us to construct three language resources that provide the basis for the elaboration of computational resources for natural language processing: (i) a lexicon-grammar table, containing the morphosyntactic-semantic properties of verbs and of their syntactic arguments, (ii) a lexical data base, with the morphosyntactic-semantic properties of the verbs in question, and (iii) the argument structures identified in each subgroup.

Keywords: semantics-syntax; verb subcategorization; verb valency; semantic roles; action-process verbs.

* Mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) – DLL – CCHN – UFES – Vitória – ES – Brasil. E-mail: carlosufes@gmail.com. Orientação: Prof. Dra. Aucionas Das Dores Smarsaro.

Introdução

O programa de pesquisa iniciado por Chafe (1979) estabelece a subcategorização verbal, partindo do verbo como centro da análise lingüística, como Tesnière (1959), Fillmore (1968) e Helbig e Schenkel (1975). Com base nesse pressuposto, Chafe (1979) estabelece relações sintático-semânticas entre o verbo e os elementos lingüísticos constituintes do que Ignácio (2001) entende por uma *frase nuclear*¹. Dessa forma, Chafe (1979) consegue identificar seis tipos de verbos: estado, estado-ambiente, ação, processo, ação-processo e ação-ambiente.

Dentre esses seis tipos, os verbos de ação-processo foram escolhidos como objeto desta pesquisa em virtude da existência de poucas propriedades e poucos critérios lingüísticos que auxiliem na delimitação dessa subcategoria chafiana. Portanto a referida pesquisa desenvolvida sobre os verbos de ação-processo no Programa de Pós-Graduação em Estudos lingüísticos, da Universidade Federal do Espírito Santo, sob o título de “Descrição e formalização de estruturas com verbos de ação-processo para a elaboração de um *parser*”, possibilitou a revisão e a redefinição dessa subcategoria verbal proposta por Chafe (1970).

Pressupostos teóricos

Os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa baseiam-se na determinação dos quatro tipos de valência verbal, apresentados por Borba (1996) e por Welker (2005), que os verbos de ação-processo nas frases analisadas. Esses quatro tipos de valência verbal são: valência quantitativa, valência sintática, valência semântica e valência sintático-semântica.

Neste artigo, não serão esmiuçadas as relações lingüísticas investigadas em cada tipo de valência verbal. No entanto, para que seja possível entender a organização das estruturas argumentais elaboradas com base nas quatro valências verbais é necessário estabelecer a dissociação proposta por Tesnière (1959) entre os *actantes* e os *circunstantes*.

Os *actantes* são membros de uma oração, formados por unidades lingüísticas discretas, cuja veiculação é considerada necessária para o estabelecimento (ou a desambiguação) da aceção de um verbo e, conseqüentemente, para a constituição de sua valência verbal. Helbig e Schenkel (1975) dissociam os *membros necessários* (conjunto formado pelos *actantes*

¹ É a frase composta pelos elementos lingüísticos exigidos pela valência verbal (IGNÁCIO, 2001).

obrigatórios e pelos actantes facultativos), das *indicações livres* (MORAES PINTO, 1993).

As unidades discretas são unidades básicas de um dado sistema, que podem ser desmembradas e re combinadas para formar outros elementos. Em Lingüística, tal conceito (as unidades lingüísticas discretas) se traduz na percepção descritiva da estrutura complexa da língua escrita que, geralmente, se constitui por: (i) *frases*, que podem se dividir em expressões e/ou palavras – sejam elas simples e/ou compostas; (ii) *expressões* ou *palavras compostas*, que se separam em *palavras simples*; (iii) *palavras simples* que se dissociam em morfemas (lexicais e/ou gramaticais); e (iv) *morfemas* que se dividem em fonemas. Contrapondo-se a esse entendimento, as unidades lingüísticas não-discretas são os componentes indivisíveis, por exemplo, determinados fonemas, os componentes supra-segmentais etc.

As *indicações livres* correspondem aos *membros não-necessários* (termo que se contrapõe ao conceito de *membros necessários*) e que se encontra equivalência ao que Tesnière (1959) denominou de *circunstantes* (MORAES PINTO, 1993). Logo os *circunstantes* são membros de uma oração, formados por unidades lingüísticas discretas, cuja veiculação não é necessária para o processo de estabelecimento (ou de desambiguação) da acepção de um verbo; e, conseqüentemente, eles também não são necessários à constituição da valência de tais verbos.

Portanto é possível concluir que a noção de *valência verbal* se aproxima da noção de *estrutura argumental*, uma vez que se torna possível a constatação de três pontos, a saber: (i) a *valência verbal* e a *estrutura argumental* são delimitadas a partir de um verbo; (ii) o verbo é o elemento responsável pela arregimentação das unidades lingüísticas discretas que podem, com ele, integrar a *valência verbal* e a *estrutura argumental*; e (iii) ambas apresentam dissociação entre os elementos que podem ou não entrar em sua constituição.

A identificação da valência quantitativa consiste na verificação da quantidade de *actantes* necessários ao estabelecimento (ou à desambiguação) da acepção de um verbo. Devido à essa compreensão, Helbig e Schenkel (1975) atribuem apenas aos *membros necessários*, a participação no domínio da *subcategorização verbal* (MORAES PINTO, 1993).

A identificação da valência sintática consiste na atribuição do posicionamento dos actantes, revelado por um número que se aplica ao símbolo A, fixado na *estrutura argumental* aberta por um verbo. Essa estrutura argumental retoma a ordem natural do esquema sintático do português SN + verbo + SN (ou SPrep), que pode ser seguido por um ou mais SPrep, a

saber: A1 + verbo + (conectivo)² A2 + (conectivo A3) + (conectivo A4) + (conectivo A5).

Esse esquema lingüístico apresenta a possibilidade das estruturas argumentais dos verbos comportarem o número máximo de *cinco actantes*. Através dessa estrutura argumental, propõe-se a reformulação do quadro teórico da quantidade máxima de actantes selecionados por um verbo, inicialmente considerada por Tesnière (1959) como sendo de três o número máximo de actantes e posteriormente ampliada para quatro, por Helbig e Schenkel (1975).

Também se constitui como identificação da valência sintática a atribuição da função sintática das unidades lingüísticas discretas, ou seja, a rotulação desses elementos a partir da função sintática que eles exercem na frase. No entanto, a rotulação empregada na pesquisa não segue os moldes tradicionais de sujeito, objeto direto, etc., uma vez que o viés de análise sintático-semântica prevê outro embasamento teórico que não divide a frase em sujeito e predicado.

O estabelecimento do verbo como centro de análise faz com que os elementos que integram a valência dos verbos sejam identificados pelos rótulos *actantes* e *circunstantes* – termos que remetem à função sintática depreendida a partir desse nível de análise. Dentre os actantes, identificam-se os elementos, que numa análise tradicional, rotulados como sujeito, objeto direto, objeto indireto e alguns que podem ser rotulados como adjuntos adverbiais.

A identificação da valência semântica baseia-se na atribuição de casos semânticos veiculados através de *papéis temáticos compostos*³. Portanto a elaboração desses papéis temáticos visa à representação de um rótulo inicial (que representa uma função sintático-semântica) e de um segundo rótulo (que faz a especificação semântico-conceitual do primeiro rótulo).

Com efeito, as unidades lingüísticas discretas podem atuar como ‘um ente que desencadeia uma ação’, recebendo, assim, o rótulo de *agentivo*. Porém, essa ação pode ser desencadeada por esse *agentivo* de forma mediata (ou seja, através do empenho da força/potência de um outro ente). Logo esse *agentivo* é subcategorizado como *estimulador*, segundo Borba (1996). Contudo o *agentivo* que desencadeia uma ação sem o empenho da força/potência de um outro ente (ou seja, que desencadeia uma ação de forma imediata) é subcategorizado como *realizador*, também segundo Borba (1996).

Assim como os dois tipos de *agentivos*, outros papéis temáticos foram elaborados com base nos estudos apresentados por Fillmore (1968), Chafe (1970), Carvalho (1986), Borba

² Os parênteses indicam a facultatividade de tais elementos lingüísticos, propiciando, assim, a formulação de uma *estrutura argumental* genérica, cujo propósito é o de revelar a produtividade desse esquema lingüístico.

³ Na literatura que versa sobre papéis temáticos, as obras analisadas apresentam apenas papéis temáticos simples.

(1996, 2002, 2007), Ignácio (1994, 2001, 2005, 2007, 2008) e Cançado (2000, 2002, 2003); e com base na observação de representações semânticas ainda não propostas por esses autores.

A identificação da valência sintático-semântica baseia-se na atribuição de traços semânticos veiculados pelos **actantes** (o que auxilia na atribuição de **papéis temáticos compostos** a cada um deles) e pelos **verbos** (o que auxilia na subcategorização semântica desses elementos).

A redefinição dos verbos de ação-processo

A heterogeneidade da subcategoria chafiana dos verbos de ação-processo não possibilita a elaboração de uma configuração sintática previsível para os subgrupos identificados na presente pesquisa. No entanto, a separação orientada a partir de propriedades semânticas comuns facilitou a elaboração de esquemas que detalham as estruturas argumentais identificadas para os verbos que constituem os dez subgrupos que constituem a subcategoria dos verbos de ação-processo.

Subgrupo 1: verbos que denotam a criação de um ente

Com base no conhecimento lingüístico fornecido pela frase abaixo,

(1) Dolores Duran *escrevia* suas letras no guardanapo, com lápis de sobrançelha.⁴

é possível observar que o verbo *escrever* fornece base para a organização da estrutura argumental do subgrupo 1 dos verbos de ação-processo, a ser engendrada a partir de quatro actantes: *agente-estimulador* (Dolores Duran), *paciente-efetuado* (suas letras), *locativo-estático* (guardanapo) e *viabilizador-instrumental* (lápis de sobrançelha).

Nessa estrutura argumental, o *locativo-estático* ocorre por dois motivos de extrema relevância: (i) os entes criados são corpos e todo corpo ocupa um lugar no espaço; (ii) a necessidade de veiculação do lugar de criação/construção do ente aumenta caso seja detectado que ele é um ser inanimado e que não pode ser removido de seu lugar. No entanto, pode-se verificar que a veiculação do ente *guardanapo*, nesse exemplo, pode atuar ao mesmo tempo

⁴ http://marinaw.com.br/cgi-bin/mt/mt-comments.cgi?entry_id=742

como um *viabilizador-suporte* (já que é o suporte de fixação que viabiliza a ação de criação/construção de um ente) e um *locativo-estático* (já que é o local em que ocorre a ação de criação/construção de um ente). Logo a estrutura argumental do subgrupo 1 assume a seguinte configuração sintática:

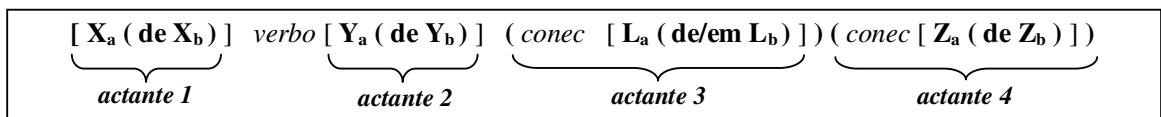


Figura 1 – Estrutura argumental do subgrupo 1 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem apresentar as seguintes relações: (a) vínculo sanguíneo (como em *a filha de João*), afetivo (como em *a esposa de João*), empregatício (como em *um professor da Ufes*), ideológico etc.; (b) vínculo locativo (como em *artistas do Acre*); (c) medida (como em *um homem de dois metros*); (d) faixa etária (como em *um bebê de seis meses*); ou (e) subcategorização do agente (como em *um aluno do ensino superior*). Logo essas variáveis podem receber os papéis temáticos: (i) *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador* para X_a e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b .

O actante 2 pode ser composto pelas variáveis Y_a e Y_b . Entre ambas, é possível detectar também, além das mesmas relações identificadas entre as variáveis X_a e X_b , as relações: (i) de parte de um todo, em que é atribuído a Y_a a *parte* e a Y_b o *todo* – como em *o telhado da casa*, em que Y_a (*paciente-efetuado*) recebe o nome *telhado* e Y_b (*paciente-benefactivo*) recebe o nome *casa*; (ii) a relação de posse, em que Y_b é o ente que possui Y_a – como em *o vestido de Maria*: Y_a (*paciente-efetuado*) recebe *vestido* e Y_b (*especificador-possuidor*) recebe *Maria*; (iii) de constituição, em que é atribuído a Y_a um determinado ente e a Y_b o tipo de material de que Y_a é constituído – como em *a jaqueta de couro*, em que Y_a (*paciente-efetuado*) recebe *jaqueta* e Y_b (*especificador-constitutivo*) recebe *couro*.

O actante 3, representado por L_a e L_b , pode receber os papéis temáticos: (i) *locativo-estático* em L_{1a} e *especificador-qualitativo* em L_{1b} , quando a relação entre L_{1a} e L_{1b} for de especificação (exemplo: *no estado do Espírito Santo*); (ii) *locativo-estático* em L_{2a} e *especificador-locativo* em L_{2b} , quando a relação entre L_{2a} e L_{2b} for de posse ou de vínculo (exemplo: *numa casa em São Paulo*); (iii) *locativo-estático* em L_{1a} e *especificador-constitutivo* em L_{1b} , quando a relação entre L_{1a} e L_{1b} for de posse ou de vínculo (exemplo: *no interior do prédio*); (iv) *locativo-estático* em L_{1a} e *especificador-possuidor* em L_{1b} , quando a

relação entre L_{1a} e L_{1b} for de posse ou de vínculo (exemplo: *na casa do Zé*); (v) *locativo-estático* em L_{1a} e *especificador-medida* em L_{1b} , quando a relação entre L_{1a} e L_{1b} for de posse ou de vínculo (exemplo: *num prédio de 12 andares*); (vi) *locativo-estático* em L_{1a} e *especificador-temporal* em L_{1b} , quando a relação entre L_{1a} e L_{1b} for de posse ou de vínculo, como, por exemplo, *num prédio de duas décadas*;

O actante 4, representado por Z_a e Z_b , pode receber os papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* para Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* para Z_b , quando a relação entre Z_a e Z_b for do tipo parte-todo (exemplo: *com a ponta do lápis*); (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* para Z_a e *especificador-possuidor* para Z_b , quando a relação entre Z_a e Z_b for de posse ou de vínculo (exemplo: *com a chave de fenda de João*); (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* para Z_a e *especificador-classificativo* para Z_b , quando a relação entre Z_a e Z_b for de especificação de tipo (exemplo: *com a vassoura de piaçava*); (iv) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* para Z_a e *especificador-medida* para Z_b , quando a relação entre Z_a e Z_b for do caracterização de grandezas de medidas (exemplo: *com uma faca de 60 cm*); (v) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* para Z_a e *especificador-temporal* para Z_b , quando a relação entre Z_a e Z_b for de caracterização de grandezas de medidas (exemplo: *com uma faca da idade média*).

Porém os actantes 3 e 4 aparecem entre parênteses, bem como o conector que os insere na estrutura argumental, pelo fato de poderem ser omitidos na construção da cláusula cujo verbo segue essa primeira estrutura argumental. O uso de “de/em” se dá em função da possibilidade de ocorrência tanto da preposição “de” – ou pela combinação dela com os artigos (*do, dos, da, das*) – quanto da preposição “em” – ou pela combinação dela com os artigos (*no, nos, na, nas*) – para a veiculação do *especificador*. Além disso, o actante 4 pode não ocorrer quando o verbo indicar uma ação realizada por empenho próprio de um agente (*agentivo-realizador*), sem a necessidade da mediação por *viabilizador-instrumental* ou por *viabilizador-causativo*.

Subgrupo 2: verbos que denotam alteração de características físicas de um ente

Com base no conhecimento lingüístico fornecido pela frase abaixo,

(2) O homem *cortou* a corda com a faca.⁵

o verbo *cortar* fornece base para a organização da estrutura argumental, com três actantes: *agentivo-estimulador* (*homem*), *paciente-afetado* (*corda*) e *viabilizador-instrumental* (*faca*). No entanto, há uma segunda configuração sintática a ser considerada na elaboração da estrutura argumental do subgrupo 2: aquela engendrada por um *agentivo-realizador*.

Devido a natureza desse papel temático, não há ocorrência de um *viabilizador-instrumental* ou de um *viabilizador-causativo*, já que o *agentivo-realizador* efetua a ação denotada pelo verbo pelo seu próprio empenho, dispensando, assim, o emprego de instrumentos (*viabilizadores-instrumentais*) ou de outras forças externas (*viabilizadores-causativos*). Logo a estrutura argumental do subgrupo 2 assume a seguinte configuração sintática:

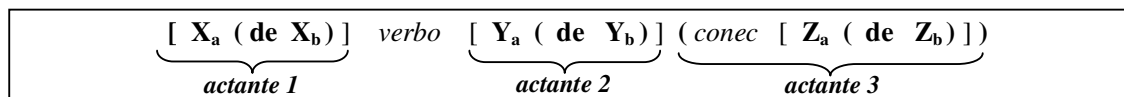


Figura 2 – Estrutura argumental do subgrupo 2 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber: (i) *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador* para X_a ; e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b . Enquanto as variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber: (i) *paciente-afetado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-constitutivo*, *especificador-possuidor*, *especificador-qualitativo*, *especificador-temporal*, *especificador-medida* ou *especificador-locativo* em Y_b .

O actante 3, representado por Z_a e Z_b , pode receber os seguintes papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* em Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_b ; (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* para Z_a e *especificador-possuidor* em Z_b ; (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-medida* em Z_b ; (iv) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-temporal* em Z_b ; ou (v) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* para Z_a e *especificador-classificativo* em Z_b .

Subgrupo 3: verbos que denotam alteração de características psicológicas de um ente

⁵ <http://mundosherlock.googlepages.com/arthurconandoyle-abbeygrange>

Com base no conhecimento lingüístico fornecido pela frase abaixo,

(3) Lily Allen *agradou* o público com suas músicas.⁶

o verbo *agradar* fornece base para a organização da estrutura argumental a ser engendrada a partir de três actantes: *agentivo-estimulador* (Lily Allen), *paciente-experienciador* (público) e *viabilizador-causativo* (suas músicas). A estrutura argumental do subgrupo 3 pode assumir a mesma configuração sintática da estrutura argumental do subgrupo 2, veiculada pela Figura 2.

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador* para X_a ; e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b . Enquanto as variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber: (i) *paciente-experienciador* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-constitutivo*, *especificador-possuidor*, *especificador-medida*, *especificador-qualitativo*, *especificador-temporal* ou *especificador-locativo* em Y_b .

O actante 3, representado por Z_a e Z_b , pode receber os papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* em Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_b ; (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-possuidor* em Z_b ; (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-medida* em Z_b ; (iv) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-temporal* em Z_b ; ou (v) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-classificativo* em Z_b .

Subgrupo 4: verbos que denotam deterioração de um ente

Com base no conhecimento lingüístico fornecido pela frase abaixo,

(4) Hatchett *dissolveu* o produto em água.⁷

o verbo *dissolver* fornece base para a organização da estrutura argumental, a partir de três

⁶ <http://www.cadhucardoso.com/index.php?pg=public&list=1&id=57>

⁷ <http://www.e-escola.pt/topico.asp?id=554&ordem=2>

actantes: *agentivo-estimulador* (*Hatchett*), *paciente-deteriorado* (*produto*) e *viabilizador-causativo* (*água*). Apesar das particularidades, a estrutura argumental do subgrupo 4 assume a mesma configuração sintática da estrutura argumental do subgrupo 2 (cf. Figura 2).

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber: (i) *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador* para X_a ; e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b . Enquanto as variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber: (i) *paciente-deteriorado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-medida*, *especificador-qualitativo*, *especificador-constitutivo*, *especificador-relacional*, *especificador-possuidor*, *especificador-temporal* ou *especificador-locativo* em Y_b .

As variáveis Z_a e Z_b do actante 3 podem receber: (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* em Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_b ; (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-medida* em Z_b ; (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-temporal* em Z_b ; (iv) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-classificativo* em Z_b , ou (v) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-possuidor* em Z_b .

Subgrupo 5: verbos que denotam a tradução de um construto lingüístico⁸ de uma língua para outra

Com base no conhecimento lingüístico fornecido pela frase abaixo,

(5) João de Cápua *traduziu* o Kalila e Dimna do hebraico para o latim.⁹

o verbo *traduzir* fornece base para a organização da estrutura argumental a ser engendrada a partir de quatro actantes: *agentivo-transportador* (*João de Cápua*), *paciente-deslocado* (*Kalila e Dimna*), *idioma-origem* (*o hebraico*) e *idioma-destino* (*o latim*). Logo a estrutura argumental do subgrupo 5 assume a seguinte configuração sintática:

$[X_a \text{ (de } X_b)] \text{ verbo } [Y_a \text{ (de } Y_b)] \text{ (conec } [I_{1a} \text{ (} I_{1b} \text{)) }] \text{ (conec } [I_{2a} \text{ (} I_{2b} \text{)) }]$
--

⁸ Este termo encerra as diversas materializações lingüísticas que vão desde palavras a obras literárias inteiras.

⁹ http://www.miniweb.com.br/historia/Artigos/i_media/novela_idad.media3.html

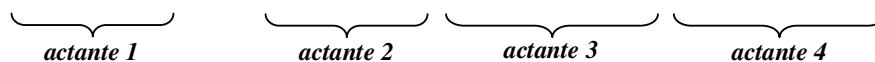


Figura 3 – Estrutura argumental do subgrupo 5 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber: (i) *agente-transportador* para X_a ; e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b . Enquanto as variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber: (i) *paciente-deslocado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-constitutivo*, *especificador-medida*, *especificador-possuidor*, *especificador-qualitativo*, *especificador-temporal* ou *especificador-locativo* em Y_b .

O actante 3, representado por I_{1a} e I_{1b} , pode receber os papéis temáticos: (i) *idioma-origem* em I_{1a} e *especificador-qualitativo* em I_{1b} , quando a relação entre I_{1a} e I_{1b} for de especificação (como, por exemplo, *da língua inglesa*); (ii) *idioma-origem* em I_{1a} e *especificador-classificativo* em I_{1b} , quando a relação entre I_{1a} e I_{1b} for de posse ou de vínculo (como, por exemplo, *do português arcaico*); (iii) *idioma-origem* em I_{1a} e *especificador-locativo* em I_{1b} , quando a relação entre I_{1a} e I_{1b} for de especificação (como, por exemplo, *de um dialeto da Espanha*); (iv) *idioma-destino* em I_{1a} e *especificador-temporal* em I_{1b} , quando a relação entre I_{1a} e I_{1b} for de posse ou de vínculo (como, por exemplo, *do português da idade média*).

As variáveis I_{2a} e I_{2b} do actante 4 podem receber os papéis temáticos: (i) *idioma-destino* em I_{2a} e (ii) *especificador-qualitativo*, *especificador-classificativo*, *especificador-locativo* ou *especificador-temporal* em I_{2b} . Contudo, para a correta identificação dos actantes 3 e 4, faz-se necessário que a análise de ambos recubra também o conector que os inserem na cláusula, pelo fato de que ele (o conector) auxilia na detecção de qual actante atua como *idioma-origem* ou como *idioma-destino*.

Subgrupo 6: verbos que denotam a alteração de aspectos quantitativos de um ente

Com base no conhecimento lingüístico fornecido pela frase abaixo,

(6) A montadora *diminuiu* o preço do airbag lateral de R\$ 4.997 para R\$ 1.820.¹⁰

¹⁰ http://noticias.vrum.com.br/veiculos_correiobraziliense/portlet,modulo,noticia,interna_noticia,id_noticias=25375&id_sessoes=4.shtml

verifica-se que o verbo *diminuir* fornece base para a organização da estrutura argumental a ser engendrada a partir de quatro actantes: *agentivo-transportador* (*montadora*), *paciente-deslocado* (*o preço do airbag lateral*), *medida-origem* (R\$ 4.997) e *medida-destino* (R\$ 1.820). Assim sendo, a estrutura argumental do subgrupo 6 pode assumir a seguinte configuração sintática:

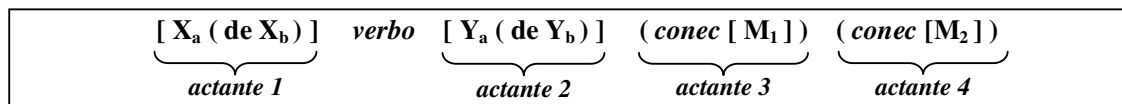


Figura 4 – Estrutura argumental do subgrupo 6 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber: (i) *agentivo-transportador* (que desloca um ente sem o auxílio de um viabilizador) ou *agentivo-transferidor* (que desloca um ente com o auxílio de um viabilizador) em X_a e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b. Enquanto que as variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber os papéis temáticos: (i) *paciente-deslocado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-qualitativo*, *especificador-constituente*, *especificador-possuidor* ou *especificador-temporal* em Y_b.

O actante 3, representado pela variável M₁, recebe o papel temático de *medida-origem*, que pode vir tanto por extenso (como, por exemplo, *de vinte reais*) como pode vir na forma de numeral (como, por exemplo, *R\$ 20*). O actante 4, representado pela variável M₂, recebe o papel temático de *medida-destino*, que pode vir tanto por extenso (como, por exemplo, *para trinta reais*) como pode vir na forma de numeral (como, por exemplo, *para R\$ 30*). Contudo, para a correta identificação dos actantes 3 e 4, faz-se necessário que a análise de ambos recubra também o conector que os inserem na cláusula, conforme o exposto no subgrupo 5.

Subgrupo 7: verbos que denotam o deslocamento de um ente no tempo

Com base no conhecimento lingüístico fornecido pela frase abaixo,

(7) A Justiça norte-americana *transferiu* de ontem para a próxima segunda o

juízo dos bispos.¹¹

o verbo *transferir* fornece base para a organizaço da estrutura argumental a ser engendrada a partir de quatro actantes: *agentivo-transportador* (*Justiça norte-americana*), *paciente-deslocado* (*juízo dos bispos*), *tempo-origem* (*ontem*) e *tempo-destino* (*segunda*). Assim sendo, a estrutura argumental do subgrupo 7 pode assumir a seguinte configuraço sintática:

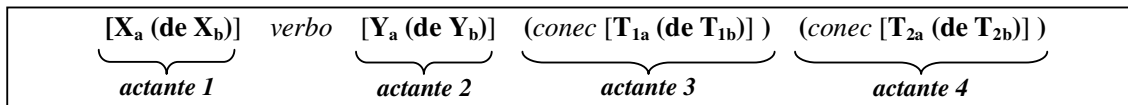


Figura 5 – Estrutura argumental do subgrupo 7 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agentivo-transportador* em X_a e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b . Enquanto que as variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber os seguintes papéis temáticos: (i) *paciente-deslocado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-qualitativo*, *especificador-medida*, *especificador-constituente*, *especificador-possuidor* ou *especificador-temporal* em Y_b .

O actante 3, representado por T_{1a} e T_{1b} , pode receber os papéis temáticos: (i) *tempo-origem* em T_{1a} e *especificador-temporal* em T_{1b} , quando a relação entre T_{1a} e T_{1b} for de especificação, como, por exemplo, *do mês de janeiro*, em que T_{1a} recebe o nome *mês* e o T_{1b} recebe o nome *janeiro*; (ii) *tempo-origem* em T_{1a} e *especificador-relacional* em T_{1b} , quando a relação entre T_{1a} e T_{1b} for de posse ou de vínculo, como, por exemplo, *do aniversário de João*, em que T_{1a} recebe o nome *aniversário* e o T_{1b} recebe o nome *João*. Por sua vez, as variáveis T_{2a} e T_{2b} do actante 4 podem receber: (i) *tempo-destino* em T_{2a} e *especificador-temporal* em T_{2b} ; ou (ii) *tempo-destino* em T_{2a} e *especificador-relacional* em T_{2b} .

Subgrupo 8¹²: verbos que denotam a deslocamento de um ente no espaço

Com base no conhecimento lingüístico fornecido pela frase abaixo,

¹¹ <http://www.overbo.com.br/portal/2007/01/25/3003/>

¹² O subgrupo 8 dos verbos de ação-processo é heterogêneo e possui cinco estruturas argumentais. Porém, em virtude do espaço disponível para a divulgação da presente pesquisa, foi apresentada apenas uma delas.

(8) *O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia Petronilla daquela Igreja no cemitério, para a Basílica de São Pedro no Vaticano.*¹³

o verbo *trasladou* fornece base para a primeira estrutura argumental a ser elaborada a partir de quatro actantes que possibilitam a identificação do deslocamento de um ente: *agentivo-estimulador* (*Papa Paulo I*), *paciente-deslocado* (*corpo de Aurélia Petronilla*), *locativo-origem* (*Igreja no cemitério*) e *locativo-origem* (*Basílica de São Pedro no Vaticano*).

Pode-se pensar também na inserção de um *viabilizador-instrumental* (como, por exemplo, de carruagem, num navio etc.) para fazer o traslado do *paciente-deslocado* (*corpo de Aurélia Petronilla*). No entanto, esse termo não interfere na subcategorização desse subgrupo de verbos de ação-processo, já que o que está envolvido tanto na acepção desses verbos como na estrutura argumental que os caracteriza é o deslocamento de um *locativo-origem* para um *locativo-destino*. Assim sendo, a primeira estrutura argumental do subgrupo 8 pode assumir a seguinte configuração sintática:

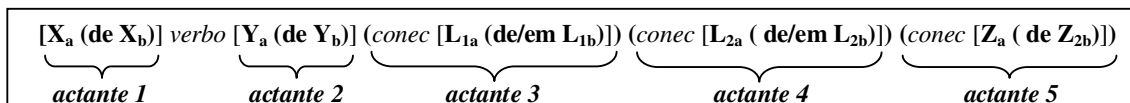


Figura 6 – Primeira estrutura argumental do subgrupo 8 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber: (i) *agentivo-transportador* ou *agentivo-transferidor* em X_a e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b . Enquanto as variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber: (i) *paciente-deslocado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-medida*, *especificador-constituente*, *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-qualitativo*, *especificador-possuidor* ou *especificador-temporal* em Y_b .

As variáveis L_{1a} e L_{1b} do actante 3 podem receber: (i) *locativo-origem* em L_{1a} e (ii) *especificador-qualitativo*, *especificador-locativo*, *especificador-constitutivo*, *especificador-possuidor*, *especificador-medida* ou *especificador-temporal* em L_{1b} . Por sua vez, as variáveis L_{2a} e L_{2b} do actante 4 podem receber: (i) *locativo-destino* em L_{2a} e (ii) *especificador-medida*, *especificador-qualitativo*, *especificador-locativo*, *especificador-constitutivo*, *especificador-possuidor* ou *especificador-temporal* em L_{2b} .

¹³ <http://www.paroquias.kit.net/apostolodosenhor.htm>

As variáveis Z_a e Z_b do actante 5 podem receber os papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* para Z_a e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-possuidor*, *especificador-qualitativo*, *especificador-classificativo*, *especificador-temporal*, *especificador-medida* ou *especificador-locativo* para Z_b .

Subgrupo 9: verbos que denotam a deslocamento da posse de um ente

Com base no conhecimento lingüístico fornecido pela frase abaixo,

(10) A Intel *pagou* dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics.¹⁴

o verbo *pagar* fornece base para a primeira estrutura argumental a ser engendrada a partir de quatro actantes: *agentivo-transportador* (Intel), *paciente-deslocado* (dez mil dólares), *beneficiário-receptor* (inglês David Clark) e *paciente-transferido* (exemplar da revista Electronics). Assim sendo, a primeira estrutura argumental do subgrupo 9 assume a seguinte configuração sintática:

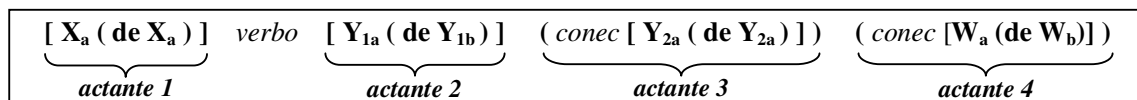


Figura 8 – Primeira estrutura argumental do subgrupo 9 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agentivo-transferidor* em X_a e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* em X_b .

As variáveis Y_{1a} e Y_{1b} do actante 2 podem receber: (i) *paciente-deslocado* em Y_{1a} e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-qualitativo*, *especificador-medida*, *especificador-constituente*, *especificador-possuidor* ou *especificador-temporal* em Y_{1b} . Enquanto as variáveis Y_{2a} e Y_{2b} do actante 3 podem receber os papéis temáticos: (i) *paciente-recebido* em Y_{2a} e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-medida*, *especificador-relacional*, *especificador-qualitativo*, *especificador-constituente*,

¹⁴ <http://info.abril.com.br/aberto/infonews/042005/22042005-6.shl>

especificador-locativo, especificador-possuidor ou especificador-temporal em Y_{2b} .

As variáveis W_a e W_b do actante 4 podem receber: (i) *beneficiário-receptor* em W_a e (ii) *especificador-relacional, especificador-locativo, especificador-qualitativo, especificador-medida ou especificador-temporal* em W_b .

A segunda estrutura argumental do subgrupo 9 dos verbos de ação-processo contempla o actante 1 (as X_a e X_b), o actante 2 (Y_{1a} e Y_{1b}) e o actante 4 (W_a e W_b) da primeira estrutura argumental desse subgrupo (cf. Figura 8). Com efeito, os verbos, cuja estrutura argumental é equivalente à primeira estrutura argumental do subgrupo, veiculam dupla mudança de posse. Enquanto que os verbos, cuja estrutura argumental é equivalente à primeira estrutura argumental do subgrupo, veiculam mudança simples de posse.

Subgrupo 10: verbos que denotam a transformação de um ente em outro.

Com base no conhecimento lingüístico fornecido pela frase abaixo,

(11) Jesus *transformou* milagrosamente água em vinho.¹⁵

o verbo *transformar* fornece base para a estrutura argumental a ser engendrada a partir de três actantes: *agente-estimulador (Intel)*, *paciente-afetado (água)*, *paciente-resultativo (vinho)*. No exemplo citado, poderia ocorrer também um *viabilizador (causativo ou instrumental)*. Logo a estrutura argumental do subgrupo 10 assume a seguinte configuração sintática:

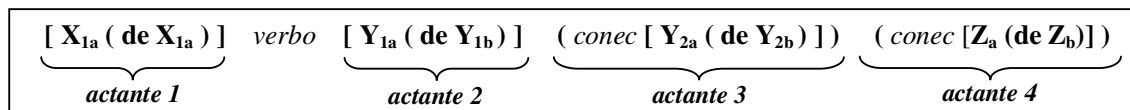


Figura 9 – Estrutura argumental do subgrupo 10 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agente-realizador* ou *agente-estimulador* para X_a ; e (ii) *especificador-relacional, especificador-locativo, especificador-medida, especificador-temporal ou especificador-qualitativo* para X_b . Enquanto que as variáveis Y_{1a} e Y_{1a} do actante 2 podem receber os papéis temáticos: (i)

¹⁵ <http://br.geocities.com/emverdade/pesquisasbiblicas/bebidas/o-que-dizem-as-escrituras/transformou-jesus-agua-em-vinho-alcoolico.htm>

paciente-afetado em Y_{1a} e (ii) *paciente-benefactivo, especificador-relacional, especificador-locativo, especificador-medida, especificador-qualitativo, especificador-constituente, especificador-possuidor* ou *especificador-temporal* em Y_{1b} .

As variáveis Y_{2a} e Y_{2b} do actante 3 podem receber os papéis temáticos: (i) *paciente-resultativo* em Y_{2a} e (ii) *paciente-benefactivo, especificador-relacional, especificador-locativo, especificador-qualitativo, especificador-constituente, especificador-possuidor, especificador-medida* ou *especificador-temporal* em Y_{2b} .

As variáveis Z_a e Z_b do actante 4 podem receber os papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* em Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_b ; (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-possuidor* em Z_b ; (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-medida* em Z_b ; (iv) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-temporal* em Z_b ; ou (v) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-classificativo* em Z_b .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As etapas de análise realizadas na pesquisa evidenciaram que os **verbos de ação-processo** formam uma subcategoria verbal bastante heterogênea. Assim, a aplicação dos critérios lingüísticos selecionados auxilia na comprovação da subdivisão dessa subcategoria proposta por Chafe (1970) em dez subgrupos, cujos verbos podem veicular: (i) criação de um ente; (ii) alteração de características físicas de um ente; (iii) alteração de características psicológicas de um ente; (iv) deterioração de um ente; (v) tradução de um construto lingüístico de uma língua para outra; (vi) alteração de aspectos quantitativos de um ente; (vii) deslocamento de um ente no tempo; (viii) deslocamento de um ente no espaço; (ix) deslocamento da posse de um ente; ou (x) transformação de um ente.

O princípio norteador que permeia a identificação desses subgrupos é a alteração é a alteração produzida por um *agente*, quer seja ele *realizador* (que executa a alteração por empenho próprio) ou *estimulador* (que executa a alteração por intermédio de um *instrumental* ou de um *causativo*); ou seja, essa alteração pode ser executada pelo *agente* através de seu empenho próprio (conhecido como *agente-realizador*) ou através de: (i) algum instrumento (*viabilizador-instrumental*) sobre o qual ele exerce controle; ou de (ii) alguma outra força externa (*viabilizador-causativo*) sobre a qual ele não exerce controle.

Essa alteração pode ter como alvo o próprio agente (evidenciado na segunda estrutura argumental do subgrupo 8) ou um outro ente (o paciente); e resulta nas alterações que denominam os dez subgrupos dos verbos de ação-processo: a criação de ente, a alteração de atributos desse ente (como características físicas ou psicológicas, medidas, posicionamento no tempo ou no espaço, relação de pertencimento/posse ou veiculação lingüística), a deterioração desse ente (que pode ser parcial ou total) ou a transformação desse ente num outro.

Para que fosse possível a identificação/delimitação desses subgrupos, bem como da estrutura argumental dos mesmos, foi fundamental partir da aceção do verbo no contexto frasal e buscar os actantes que possibilitassem a identificação com base na subcategorização que essa aceção permite: criação, alteração, deslocamento, deterioração ou transformação de um ente. Nesses termos, quando a ação desencadeada por um *agentivo*, seja ele *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador*, gerar como resultado alguma das alterações acima relatadas, essa ação denotada pelo verbo caracteriza-se como ação-processo, já que,

[...] parece que o verbo nessas orações é, simultaneamente, tanto processo como ação. Como processo, ele implica uma mudança na condição de um nome, seu paciente. Como ação, expressa o que alguém, seu agente, faz. O agente é ainda alguém que faz algo, mas [...] o agente faz isso *a* (ou às vezes *com*) algo, o paciente de um processo (CHAFE, 1970: 100).

No entanto, na abordagem empregada na presente pesquisa, há a verificação da presença de nomes que podem assumir o papel temático de *viabilizador-instrumental* ou de *viabilizador-causativo*, que ingressam como actantes na estrutura argumental dos subgrupos 1, 2, 3 e 4 (respectivamente os subgrupos que indicam criação de um ente, alteração de características físicas de um ente, alteração de características psicológicas de um ente, de deterioração do ente e deslocamento de um ente no espaço). Porém não ocorreram *viabilizadores* na estrutura argumental dos subgrupos 5, 6, 7 e 9 (respectivamente os subgrupos dos verbos de ação-processo que representam deslocamento de um *construto lingüístico* de uma língua para outra, alteração de aspectos quantitativos de um ente, deslocamento de um ente no tempo e deslocamento da posse de um ente).

A ausência dos *viabilizadores* na estrutura argumental dos subgrupos 5, 6 e 7 se dá por uma percepção lingüística de que os agentes que executam as ações denotadas pelos verbos que constam desses subgrupos são *agentivos-realizadores*, ou seja, executam as ações por empenho próprio. Enquanto que a ausência dos *viabilizadores* na estrutura argumental do subgrupo 9 ocorreu por ausência de frases no corpus que possuíssem a veiculação de

elementos lingüísticos que atuassem como tais papéis temáticos. Contudo, é possível propor frases em que elas ocorram, como, por exemplo:

(12) Maria *comprou* o livro com o cheque do pai.

Portanto, nessa frase, há uma percepção lingüística de que o *agente* que executa a ação denotada pelo verbo *comprar* é um *agente-transferidor* (não executa o deslocamento por empenho próprio).

Outro fator que representa uma alteração é a de que determinados entes veiculados numa frase podem assumir simultaneamente dois papéis temáticos compostos. No entanto, sabe-se que um deles é depreendido a partir de uma leitura, cujos conectivos revelam como sendo a que se torna mais saliente, enquanto o outro papel temático é depreendido de uma leitura que emerge de forma subjacente, como se verifica no subgrupo 1 (os entes que atuam como *locativo-estático*, mas que também atuam como *viabilizador-suporte*).

Referências

BORBA, F. da S. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002. 1674 p.

_____. Propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas do léxico. In: **Revista (Con)Textos Lingüísticos**. Vitória: PPGEL/Ufes, n. 1, p. 55-68, 2007.

CANÇADO, Márcia. O lugar da Semântica em uma Teoria Gramatical. In: **Estudos Lingüísticos**. São Paulo: GEL, 2000. v. 1, n. 29. pp. 67-78.

_____. Uma Aplicação da Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos: Verbos Psicológicos. In: Altman, C.; Hackerott, M.; Viotti, E. *Revista do GEL. Número Especial: Em Memória de Carlos Franchi*. São Paulo: Humanitas/Contexto, 2002. p. 95-125.

_____. Um estatuto teórico para os papéis temáticos. In: MULLER, A. L.; NEGRÃO, E. V.; FOLTRAN, M. J. (Orgs.). **Semântica formal**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 95-124.

CARVALHO, M. B. de. **Uma introdução às gramáticas de casos**. Viçosa: UFV, 1986.

CHAFE, Wallace L. **Meaning and the structure of language**. Chicago: The University of Chicago Press, 1970. Trad. Maria Helena de Moura Neves et ali. **Significado e estrutura lingüística**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 376 p.

FILLMORE, Charles J. The case for case. In: BACH, E.; HARMS, R.T. (Orgs.). *Universals*

in Linguistic Theory. New York, Holt, 1968. p. 1-88.

IGNÁCIO, S. E. O processo da derivação frasal nas frases dinâmicas do português escrito contemporâneo no Brasil. In: **Revista Alfa**. São Paulo: Unesp, n. 38, p. 155-179, 1994.

_____. **Análise sintática em três dimensões**. 2. ed. Franca: Ribeirão, 2001. 134 p.

_____. Parâmetros para um dicionário de valência verbal. In: **Revista Alfa**. São Paulo: Unesp, n. 49, p. 87-101, 2005.

_____. Ação, agentividade e causatividade em estruturas oracionais de ação-processo. In: **Revista (Con)Textos Lingüísticos**. Vitória: PPGEL/Ufes, n. 1, p. 79-86, 2007.

_____; SPERANÇA, Ana Carolina. Verbos de processo: causatividade & consecutividade. In: **Revista (Con)Textos Lingüísticos**. Vitória: PPGEL/Ufes, n. 2, p. 52-59, 2008.

MORAES PINTO, Ana Maria de Senzi. **As predicções estativas em português e em alemão: um estudo sintático-semântico**. 1993. 193 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 1993.

WELKER, Herbert Andreas. A valência verbal em três dicionários brasileiros. In: **Linguagem & Ensino**. Pelotas: Educat, v. 1, n. 8, p. 73-100, jan./jul. 2005.